



EDUCAÇÃO INFANTIL E INCLUSÃO: OS CONTEÚDOS E AS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Márcia Maria Negreiros Faustino; Maria do Socorro Nascimento Barros; Nehemias Nasaré Lourenço

Universidade Estadual da Paraíba, marciamarianegreiros@hotmail.com; Faculdades Integradas de Patos, socorro225@hotmail.com; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, prof.nemo@hotmail.com

Resumo do artigo: A aprendizagem na Educação Infantil surge a partir da mediação com situações concretas, sendo assim, aparece a grande necessidade por novas pesquisas e reflexões acerca do processo envolvendo esse contexto numa perspectiva inclusiva, diante das relações estabelecidas em sala de aula entre professor e aluno. A prática docente que busca a utilização de recursos e conteúdos favoráveis ao desenvolvimento da interação coletiva contribui com a qualidade da aprendizagem no espaço, tanto dentro como fora, da escola. Diante disso buscamos contribuir generosamente com o crescimento da prática inclusiva na Educação Infantil de nossas escolas respaldando a relação entre professor e aluno, bem como oportunizar a melhor utilização dos conteúdos disponíveis em sala de aula para uma significativa construção do conhecimento, oferecendo às crianças uma Educação Infantil inclusiva e consciente de seu papel como cidadãos com direitos, ou seja, ajudando na formação de pessoas capazes de interagir e respeitar o outro, frente a seus desafios decorrentes de uma sociedade de mudanças.

Palavras-chave: Inclusão, Educação Infantil, prática docente.

INTRODUÇÃO

É notório que o Brasil vem demonstrando uma realidade diferente como, por exemplo, sua evolução econômica e social, porém para caminhar junto a essa evolução a Educação precisa de escolas inclusivas, participativas e afetivas, que sejam entendedoras também de sentimentos, com professores capazes de intervir de tal forma na sala de aula a possibilitar ao aluno um espaço de mudança e crescimento no sentido de evidenciar na prática aquilo declarado em sua teoria para, assim, poderem exercer realmente seu papel de mediador.

Hodiernamente, o professor além de ensinar, também é um orientador. Dessa forma, além de boa formação, o profissional de Educação Infantil deve ter gosto pelo que faz, não esquecendo a satisfação em buscar conhecimentos dentro de uma prática mais inclusiva.

Direcionaremos um olhar especial para essa pesquisa no campo pedagógico pontuando possíveis dados decorrentes desse estudo. Quiçá este estudo sirva como ferramenta na descoberta de estratégias favoráveis à prática docente do educador Infantil, melhorando sua atuação mediadora frente às relações inclusivas.

Desse modo, é necessário analisar a nossa docência de maneira correspondente à realidade dos alunos e sua faixa etária, considerando que na Educação Infantil surgem as primeiras interações



entre professor e aluno, e a maneira como acontece esse contato, sem dúvida, fica presente na construção de sua identidade, porquanto o social e cultural estão inseridos no meio educacional.

Portanto, é de extrema necessidade que a família e a escola estejam juntas para um só propósito, a saber, o de ajudar seus filhos e alunos, resultando em uma interação verdadeiramente inclusiva. Assim, uma irá completar a outra, de maneira colaborativa, ou até mesmo dicotômica. A família é a base onde o indivíduo desenvolve seus primeiros laços sociais, afetivos e culturais, e na escola ele partilha novas expectativas e descobertas, interagindo com os outros de maneira educativa.

Nessa perspectiva consideramos a temática abordada nesse trabalho de pesquisa algo relevante para a construção e ampliação de novos conhecimentos, como também possíveis descobertas acerca da realidade dos profissionais que atuam na Educação Infantil, contextualizando melhor a sua prática.

Diante disso, traçamos como objetivo relatar a importância da inclusão na relação de sala de aula numa visão social e cultural na Educação Infantil, respaldada na prática do educador. Noutros termos, objetivamos analisar a prática educativa desenvolvida no âmbito das creches e pré-escolas por alguns professores, diante de uma visão de inclusão, repensando que a essas crianças está reservado o direito de partilhar um ambiente onde possam desenvolver suas habilidades com igualdade e respeito, sendo participativas na sociedade onde vivem.

Desse modo, será necessário transformar a sala de aula em um espaço onde se busca o compromisso com o desenvolvimento da criança, que muitas vezes mostra-se ser carente de atenção e desvalorizada pela sociedade ou pela própria família, sofrendo assim algum tipo de exclusão social e cultural.

Nesta perspectiva buscamos ainda desmistificar aquela conduta de professores do Ensino Infantil que acreditam que a infância dispensa uma postura de educador envolvido, participativo e pesquisador, que busca conhecer o universo infantil e se prepara para melhor atender às necessidades existentes, que ao trabalhar a inclusão passa confiança e respeito à criança que chega pela primeira vez a um espaço diferente do familiar e abrir uma porta para novas construções abrangentes de seu desenvolvimento de modo integral.

A Educação Infantil, como um direito da criança a ser garantido pelo Estado, traz, entre outras nuances, a discussão da formação do profissional que vai atuar em instituições como as creches e as pré-escolas. Os debates centralizam-se no perfil desse profissional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 1996 institui como requisito básico para o profissional



da Educação Básica e da Educação Infantil a habilitação em curso de nível médio na modalidade Normal e estabelece também uma previsão de que, em dez anos, a habilitação exigida seja então a de nível superior. Quanto ao funcionamento da Educação Infantil nas instituições no Brasil, esta é ofertada em creches e pré-escolas que atendem crianças de zero a seis anos de idade. Tais instituições são mantidas pelo poder público em caráter gratuito, seja de ordem municipal ou estadual.

Diante disso, entende-se que a inclusão está ligada à educação, pois a forma como o aluno sente-se acolhido na escola interfere na motivação em aprender. O trabalho desenvolvido em sala de aula talvez seja o primeiro passo para descobrir o quão importante é a atenção, principalmente ao tratar os alunos e suas subjetividades de forma inclusiva, procurando mostrar que é possível com conteúdos adequados favorecer o aprendizado de acordo com a faixa etária, e através de metodologias diferenciadas possibilitarem um melhor desempenho das crianças.

Ainda nessa esfera educacional surge outra figura importante nesse processo de inclusão,: o educador. Este é a pessoa que, ao interagir com o aluno, deveria mediar o complexo processo de criação e adaptação, procurando criar um amplo espaço de descobertas. Como afirma Tunes (1991, p. 22-25), “o professor, na sua relação com o aluno, pode conseguir que este chegue a possuir um conhecimento lógico, racional, cientificamente aceito”. Possibilitar esse espaço talvez para alguns professores seja tarefa difícil, enquanto para outros essa realidade já esteja inserida em sua praxe.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa, na qual se realizou uma reflexão acerca da temática, ensejando ampliar os conhecimentos sobre a Educação Infantil e inclusão.

Para isso contamos com alguns referenciais teóricos como: Tunes (1991), Abreu e Masetto (1990), Brasil (1996), entre outros. Dessa forma, buscamos acrescentar os conhecimentos quanto a nossa concepção acerca da temática no intuito de pautar essa contextualização numa perspectiva esclarecedora, sendo capaz de auxiliar na compreensão de como a inclusão pode contribuir no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil, considerando o planejamento dos conteúdos diante da prática docente estabelecidas em sala de aula, com a finalidade de melhor oferecer um acompanhamento inclusivo e social às crianças, voltado à realidade das creches e pré-escolas do município de Queimadas – PB.



Para atingir os objetivos almejados realizamos uma pesquisa com o método qualitativo, através de estudo bibliográfico. Lakatos e Marconi (2001) definem método como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais favoráveis ao alcance de objetivos, traçando o caminho a ser trilhado, detectando possíveis erros e auxiliando na tomada de decisões do pesquisador.

A pesquisa foi dividida em duas fases: na primeira, foi realizado um estudo bibliográfico referente ao tema, baseado na prática docente inclusiva desenvolvida em sala de aula, através da interação coletiva das crianças. Na segunda fase, foi feita uma análise crítica com contextualização sobre como vem sendo percebida a Educação Infantil de forma inclusiva, com o foco sobre alguns conceitos das educadoras em relação à sua prática docente.

Quando ocorre um momento de troca entre o educador e o aluno durante a realização das atividades, mesmo aquela aula que parece muitas vezes menos interessante passa a ser vista pela criança como algo encantador, simplesmente pela forma como foi mediada, pois é importante, primeiramente, articular estratégias de interação entre ambos, para assim estabelecerem uma relação interpessoal e inclusiva, onde exista cooperação. A existência desse envolvimento pode despertar habilidades antes não percebidas.

RESULTADOS

A partir do pressuposto de como vêm sendo desenvolvidos os conteúdos na Educação Infantil do nosso município, os aspectos delimitados nessa pesquisa são tratados com clareza e relevância durante toda construção.

Nesse contexto, buscamos responder às indagações surgidas ao longo da pesquisa, possibilitando uma melhor reflexão dos dados obtidos, de forma que as estruturas de sua organização transmitissem os conhecimentos necessários e servissem de suporte teórico-científico para futuras pesquisas.

Desse modo, convém apontar que para uma prática docente eficaz é necessário o profissional educador buscar uma capacitação contínua, visando à ampliação de seus conhecimentos através de cursos de leituras, grupos de estudos e outros momentos de pesquisa, considerando suas experiências e vivências cotidianas.

Estes contributos irão possibilitar uma atuação inovada e reflexiva, contribuindo com grandes possibilidades para sua própria formação acadêmica, certamente favorecendo uma

educação de qualidade, como estabelecido pelos Parâmetros Nacionais de Qualidade (BRASIL, 2008).

Muitas vezes, a própria resposta dos alunos mostra como eles estão reagindo à atuação do professor, principalmente na Educação Infantil, pois nessa fase as crianças demonstram muita sinceridade e franqueza às dificuldades encontradas em certos momentos.

Quanto à assimilação dos conhecimentos e a forma como interagem no coletivo, comuns nessa idade de descobertas e construção da própria identidade, os resultados revelados servem também de alerta para diagnosticar as causas originadoras dessas dificuldades que, por ventura, possam ocorrer traços de exclusão em sala de aula durante esse processo de aprendizagem nas nossas escolas e creches.

É necessário minar no aluno a capacidade e o desejo de inclusão. Sendo a escola um espaço favorável a essa realidade, é relevante considerar todos os aspectos, pois ao desenvolver o papel disciplinador, o educador de Educação Infantil deve analisar sua prática diante de uma postura mais inclusiva, buscando como respaldo a realidade dessa criança.

CONCLUSÕES

Vejamos, por fim, como todo esse processo de descobertas amplia generosamente a compreensão da importância da participação inclusiva na rotina do educador infantil, de maneira que o leva a uma tarefa de melhor organizar seus conteúdos e mediação, estabelecendo uma linguagem favorável ao controle das situações vivenciadas em sala de aula, enriquecendo assim as trocas de conhecimentos.

Ressaltamos a questão da inclusão como sendo a competência de compreender e reconhecer o outro e, assim, ter a oportunidade de conviver e compartilhar com pessoas diferentes entre nós, seja social, cultural, econômica ou fisicamente. A educação realmente inclusiva adota todas as pessoas sem exceção.

Ainda nesse sentido, acreditamos que a Educação não pode ter um teor de discriminação, afinal ela é tanto para a criança com deficiência física quanto para as que não a tem. É também para os que sofrem preconceito racial, para todas as minorias e para a criança apontada por qualquer outro motivo. Na escola de Educação Infantil inclusiva alunos e professores aprendem junto atitudes raramente ensinadas pela vida, ou seja, respeitar as diferenças. Esse talvez seja o primeiro passo para a transformação de uma futura sociedade inclusiva.



Enfim, não podemos deixar de destacar que a realização desta pesquisa proporcionou generosamente a ampliação de nossos conhecimentos nesta área e enriqueceu ainda mais a nossa formação profissional e pessoal, conscientizando de que o cotidiano escolar requer uma busca constante de novas técnicas de inclusão, sejam metodológicas ou científicas, para assim superar as possíveis dificuldades pertinentes ao contexto educacional na Educação Infantil, servindo também como base teórica para outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria C.; MASSETO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia. (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?: em defesa do ato de ensinar**. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2013.

AZEVEDO, Heloísa Helena Oliveira de. **Educação Infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: Secretaria de Educação Especial – MEC – SEESP, 2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: DP&A, 1996.

_____. **Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1996.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2008, v. 1 e 2.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

TUNES, E. A iniciação científica e a pesquisa na graduação. In: Seminário de Pesquisa na Graduação, 1991, Brasília. Anais: **Você pesquisa? Então mostre!** Decanato da Pesquisa em Pós-Graduação e Decanato de Ensino de Graduação, 1991.

